

IMPACTO DE INTERVENÇÕES EDUCATIVAS NO CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA PARA O CONSUMO DE ALIMENTOS REGIONAIS

Natanael Freire da Silva¹
Leidiane Minervina Moraes de Sabino²

RESUMO

Introdução: O uso de alimentos regionais, caracterizados por serem de fácil acesso, economicamente favoráveis e terem alto valor nutritivo, se tornam grande aliados em uma prática de alimentação saudável. Nesse sentido, ações educativas podem ser exploradas como uma estratégia para promover o conhecimento, a atitude e a prática para o consumo de alimentos regionais. **Objetivo:** Avaliar o efeito de intervenção educativa no conhecimento, atitude e prática para o consumo de alimentos regionais em famílias com crianças menores de cinco anos de idade. **Método:** Tratou-se de um estudo piloto realizado em unidades básicas de saúde e escolas de Acarape e Redenção, Ceará. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a maio de 2023. A população do estudo foi composta por mães de crianças menores de cinco anos de idade. Foi aplicada uma intervenção educativa utilizando o álbum seriado ‘Alimentos regionais promovendo a segurança alimentar e nutricional’ e aplicado um inquérito de conhecimentos, atitudes e práticas antes e depois da intervenção. Os dados foram analisados no programa *Statistical Package for the Social Sciences*. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. **Resultados:** Participaram da pesquisa 21(100%) mães, em que a maioria tinha entre 18 e 29(66,7%) anos de idade, era brasileira, com segundo grau completo ou incompleto, vivia com companheiro, tinha como ocupação predominante ser dona do lar, residia com até 4 pessoas, tinha renda familiar menor que um salário mínimo e tinha somente uma criança menor de cinco anos(86,4%). Antes da intervenção, nenhuma participante tinha conhecimento adequado e após todas tiveram conhecimento adequado ($p=0,001$). Para o eixo atitude, antes da intervenção (85,7%) pessoas tinham atitude adequada, e depois 21 ($p=0,018$). O eixo prática apresentava (76,2%) pessoas com critério adequado antes e passou a contabilizar (100%) após a intervenção educativa ($p=0,007$). **Conclusão:** Intervenções educativas baseadas no uso do álbum seriado ‘Alimentos Regionais Promovendo a Segurança Alimentar’ são eficazes para aumentar conhecimento, atitude e prática quando ao consumo dos alimentos regionais.

Descritores: Criança; Alimentos; Tecnologia; Conhecimento; Atitude; Prática.

¹ Discente de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Instituto de Ciências da Saúde. E-mail:natanaelnatanael171@gmail.com

² Orientadora. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Instituto de Ciências da Saúde. E-mail:leidiane.sabino@unilab.edu.br

Data de submissão e aprovação: 28 de junho de 2023.

ABSTRACT

Introduction: The use of regional foods, characterized by being easily accessible, economically favorable and having high nutritional value, become great allies in a healthy eating practice. In this sense, educational actions can be explored as a strategy to promote knowledge, attitude and practice for the consumption of regional foods. **Objective:** To evaluate the effect of an educational intervention on knowledge, attitude and practice regarding the consumption of regional foods in families with children under five years of age. **Method:** This was a pilot study carried out in basic health units and schools in Acarape and Redenção, Ceará. Data collection was carried out from January to May 2023. The study population consisted of mothers of children under five years of age. An educational intervention was applied using the serial album 'Regional foods promoting food and nutritional security' and a survey of knowledge, attitudes and practices was applied before and after the intervention. Data were analyzed using the Statistical Package for the Social Sciences program. The study was approved by the Research Ethics Committee of the Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. **Results:** 21 (100%) mothers participated in the research, most of whom were between 18 and 29 (66.7%) years old, were Brazilian, with complete or incomplete high school, lived with a partner, had as their predominant occupation being housewife, lived with up to 4 people, had a family income of less than one minimum wage and had only one child under five years old (86.4%). Before the intervention, none of the participants had adequate knowledge and after all had adequate knowledge ($p=0.001$). For the attitude axis, before the intervention (85.7%) people had an adequate attitude, and after 21 ($p=0.018$). The practice axis had (76.2%) people with adequate criteria before and started to count (100%) after the educational intervention ($p=0.007$). **Conclusion:** Educational interventions based on the use of the serial album 'Regional Foods Promoting Food Security' are effective in increasing knowledge, attitude and practice regarding the consumption of regional foods.

Descriptors: Child; Foods; Technology; Knowledge; Attitude; Practice.

INTRODUÇÃO

A alimentação infantil tem fundamental relevância e influência nos fatores relacionados ao crescimento e desenvolvimento da criança (CARVALHO *et al.*, 2022). Nos primeiros anos de vida o indivíduo necessita de intensos cuidados referentes à alimentação, higiene e cognição (SILVA *et al.*, 2018).

No geral, a alimentação de crianças pré-escolares é marcada pelo baixo consumo de carnes, frutas, legumes e verduras, e elevado uso de frituras, massas, doces e sal, sendo destacado que na fase escolar as crianças possuem maior probabilidade de serem seletivas aos alimentos (MELLO; BARROS; MORAIS, 2016; BRAGA *et al.*, 2021).

O fato de ficar em ambientes fechados devido à pandemia, por um longo período pode levar a condições de estresse que podem causar uma mudança drástica nos hábitos alimentares. A sensação de estresse pode levar a um consumo maior em quantidade ou frequência, como um mecanismo para lidar com o crescente medo e ansiedade. Um estudo transversal denominado Distanciamento Social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19, identificou que em relação ao ânimo, 41,2% sentiram-se isolados e 35,2% ficaram ansiosos e deprimidos durante a pandemia, sendo a maior prevalência nas mulheres comparado aos homens. Outra pesquisa intitulada como Comportamento Alimentar em Tempos de Pandemia, foi associado o consumo alimentar com as emoções de tristeza, irritação, nervoso, feliz e aproximadamente 21,1% afirmaram antes da pandemia a preferência por lanches, pizzas, salgadinhos; já durante a pandemia aumentou para 23% (BARBOSA, 2022)

Devido aos desafios contemporâneos na promoção da alimentação saudável em crianças, que se faz perceptível pelo aumento considerável de *fast foods*, enlatados, embutidos, açúcares e alimentos transgênicos, torna-se cada vez mais difícil a adequação à alimentação saudável nesse público, o que acarreta um alto risco de alterações (CRUZ NETO *et al.*, 2022).

Uma alimentação inadequada aumenta o risco de as crianças desenvolverem condições crônicas de saúde e atrasos no desenvolvimento. Além disso, há a questão do fornecimento inadequado de alimentos, falta de conhecimento por parte dos pais e fatores genéticos e sociais, como a violência, que podem favorecer as complicações relacionadas a esse tema (SILVA *et al.*, 2022).

Diante disso, estratégias devem ser realizadas com foco na promoção da alimentação saudável durante a infância. Para isso, o uso de tecnologias educativas para o manejo da

alimentação infantil é um aparato técnico e científico eficaz no que concerne aos aspectos atrativos e dinâmicos de aprendizagem (CARVALHO *et al.*, 2022).

O uso de tecnologias em ambiente escolar favorece a conexão entre crianças e professores sob o cunho das práticas educativas que moldam o cenário interativo e de cooperação para com a alimentação saudável (ALVES *et al.*, 2020). Destacam-se, por exemplo, os jogos eletrônicos (FAGUNDES; LIMA; SANTOS, 2017), o jogo de tabuleiro (PANOSSO; GRIS; SOUZA, 2018) e o álbum seriado. Contudo, as estratégias para educação alimentar infantil ainda são poucas e não atendem a totalidade do público.

A literatura aponta a necessidade de aprimoramento do conhecimento familiar sobre alimentos que possam ser usados no cotidiano de crianças, sendo, então, uma condição sensível à implementação de intervenções educativas no seio familiar, desde que os alimentos sejam próximos e acessíveis (FRAGA *et al.*, 2021). Nesse âmbito, é importante que os profissionais de saúde reconheçam a relevância e necessidade da introdução de uma alimentação saudável desde os primeiros anos de vida, e que reconheçam o uso dos alimentos regionais como significativos para promoção de uma alimentação adequada.

Diante desse contexto, o uso de alimentos regionais como banana, caju, jerimum, seriguela e batata-doce, caracterizados por serem de fácil acesso, economicamente favoráveis e terem alto valor nutritivo, se tornam grande aliados em uma prática de alimentação saudável, que favorecerá a preservação da cultura local e fornecerá subsídios práticos para diminuir repetições de cores no prato (MARTINS, 2012). Destaca-se as regiões Nordeste, Sul e Sudeste com ampla variedade de alimentos regionais que podem ser incorporados na alimentação da criança (LEONOR; SILVA; DINIDI, 2022).

Reforça-se, então, a necessidade da ampliação de alimentos regionais na cultura domiciliar e na escolha dos alimentos, para efetivação de costumes saudáveis apreendidos dentro e fora de casa, como forma de promover a disseminação do conhecimento popular, e fortalecer a cultura local (MARTINS *et al.*, 2012).

No que concerne ao conhecimento de profissionais, destaca-se a insipiência de estudos com relação a este tema. Contudo, sabe-se que grande parte dos profissionais tem dúvidas quanto a quantidade, tipos e início da oferta dos alimentos (GOMES; GARCIA; GARCIA, 2022). Portanto, deve-se avaliar junto a familiares e cuidadores das crianças o conhecimento sobre a introdução de alimentos.

Com base nessa premissa, questiona-se: Qual o efeito de uma intervenção educativa para aumentar o conhecimento, atitude e prática para o consumo de alimentos regionais em famílias com crianças?

O conhecimento, atitude e prática dos familiares em relação ao consumo de alimentos regionais são fundamentais para a promoção da alimentação saudável e adequada em famílias de crianças. Dentre as razões para isso, cita-se que os hábitos alimentares são formados na infância e a família é o principal agente influenciador nesse processo. Portanto, se os familiares tiverem conhecimento sobre a importância dos alimentos regionais para a saúde e atitudes positivas em relação ao seu consumo, isso irá refletir na prática alimentar das crianças, contribuindo para a saúde e o bem-estar das crianças

Objetivou-se avaliar o efeito de intervenção educativa no conhecimento, atitude e prática para o consumo de alimentos regionais em famílias com crianças menores de cinco anos de idade.

MÉTODO

Trata-se de um estudo piloto transversal de abordagem quantitativa, que consiste na realização de pesquisas no formato de ensaio e preparação para pesquisas futuras, que envolveu a aplicação de uma intervenção educativa (POLIT; BECK, 2018).

O estudo tem como intervenção a aplicação do álbum seriado ‘Alimentos regionais promovendo a segurança alimentar e nutricional’ (ANEXO A), o qual contém imagens e fichas-roteiro, com o intuito de promover hábitos alimentares saudáveis a partir do uso dos alimentos regionais, tendo sido elaborado a partir dos preceitos educativos de Paulo Freire (MARTINS et al., 2012).

O estudo foi realizado em Duas unidades básicas de saúde (UBS) do centro e uma escolas de Acarape e Redenção/CE. A escolha do local do estudo se deu devido ao quantitativo elevado da população que reside em zona rural nos municípios (PORTAL ANUÁRIO DO CEARÁ, 2021). Assim, a localização de residência de quase metade da população permite um maior acesso aos alimentos regionais. Segundo estudo realizado na região Nordeste, residir em zona rural pode estar relacionado a um fator de maior vulnerabilidade quanto à questão alimentar e nutricional (TRIVELLATO et al., 2019).

A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a maio de 2023.

A população do estudo foi composta por mães de crianças menores de cinco anos de idade. A amostragem se deu por conveniência, durante o período de coleta de dados, sendo solicitada ajuda dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que realizaram o convite junto à

população para que comparecessem na unidade básica de saúde no dia marcado para realização da intervenção; e nas escolas foram abordados participantes na entrada da escola e na recepção.

Foram adotados como critérios de inclusão: ser mãe de criança menor de cinco anos de idade, ser cadastrada e acompanhada na UBS em que foi desenvolvido o estudo, e residir com a criança no mesmo domicílio. Os critérios de exclusão foram: mãe que não tenha habilidade cognitiva para participar da intervenção educativa, a ser relatado pela própria participante; e não possuir contato telefônico. Como critério de descontinuidade, foram retiradas da pesquisa as participantes que ao longo do estudo não foi possível realizar contato telefônico.

Para a realização da coleta de dados da presente pesquisa foram utilizados os instrumentos: 1. Inquérito de conhecimento, atitude e prática (CAP) (MARTINS, 2010), que possibilitou avaliar esses itens como adequados ou inadequados (ANEXO B), e 2. Questionário do perfil sociodemográfico e da condição de saúde da criança (APÊNDICE A), o qual foi adaptado do estudo de Joventino (2013).

Quanto ao primeiro instrumento, o inquérito CAP foi utilizado em pesquisa anterior (MARTINS, 2010), e foi aplicado na presente pesquisa em três momentos, sendo realizado, assim, um diagnóstico em linha de base, no início do estudo de forma presencial, uma avaliação com um mês por ligação telefônica e outra após três meses da aplicação da intervenção, também por meio ligação telefônica.

Para um melhor entendimento sobre o instrumento, faz-se oportuno definir os termos de conhecimento, atitude e prática. Assim, conhecimento pode ser definido como a compreensão acerca de determinado evento; atitude como as crenças e predisposições dirigidas a uma situação; e prática como a ação para a realização de um objetivo (MARINHO et al., 2003; MARTINS, 2010).

Para aplicação da intervenção educativa foi utilizado o álbum seriado ‘Alimentos regionais promovendo a segurança alimentar e nutricional’, que foi estruturado em figuras e fichas-roteiro, que trás informações sobre, Higiene dos alimentos, preparo e sua importância na alimentação da criança e da família.

As figuras contêm ilustrações voltadas para o público que está participando da intervenção, e as fichas-roteiro ficam voltadas para o profissional que está aplicando o material, contendo nas mesmas definições importantes a serem discutidas com os participantes, bem como perguntas a serem realizadas, favorecendo, assim, que aspectos essenciais da aplicação do álbum não sejam abordados pelo profissional (MARTINS et al., 2016).

A coleta de dados foi operacionalizada da seguinte forma. Inicialmente os objetivos da pesquisa foram apresentados e cada participante de forma individual, onde assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B) em duas vias, ficando uma com a mesma. Em seguida foi aplicado o questionário do perfil sociodemográfico e da condição de saúde da criança e o inquérito CAP, e de forma individual, foi realizado nas dependências nas UAPS e escolas.

Após isso, foi aplicado o álbum seriado, em que foram discutidos pontos importantes com as mães participantes para o fortalecimento da cultura de utilizar os alimentos regionais na rotina alimentar familiar. Além disso, durante toda a atividade foi utilizada uma linguagem clara, visando a participação de todas, para que a construção do conhecimento pudesse acontecer. Com o objetivo de avaliar o impacto da intervenção, no final do período de um e de três meses, foram realizadas ligações para as participantes, sendo aplicado novamente o inquérito CAP.

Por estarmos vivenciando um período de pandemia causada pela Covid-19, em todas as etapas do estudo foi obrigatório o uso de máscaras pelos pesquisadores e participantes, uso constante de álcool em gel 70% e foi adotado distanciamento social, em que as participantes ficaram em cadeiras intercaladas.

Finalizada a coleta, os dados foram digitados no Microsoft Excel 2010 e analisados no programa Statistical Package for the Social Sciences (IBM SPSS Statistics), versão 20.0, sendo utilizados os testes estatísticos necessários para realizar análise proposta. Foi realizado o teste de normalidade de Kormogorov-Srminov com a correção de Lilliefors demonstrando uma distribuição não normal. Dessa maneira foi realizado o teste de normalidade de Kormogorov-Srminov com a correção de Lilliefors demonstrando uma distribuição não normal. Dessa maneira foram realizados o teste de Cochran's para avaliar a diferença estatística nos 3 momentos (antes, 1ª e 3ª intervenção) antes e após a intervenção. Para definição de classificação do conhecimento, atitude e prática como adequado ou inadequado, serão seguidos os pressupostos utilizados por Martins (2010), que serão expostos no quadro 1.

Quadro 1 – Classificação do conhecimento, atitude e prática das participantes. Acarape/CE, Brasil, 2022

Conhecimento	
Adequado: quando a informante referiu já ter ouvido falar sobre alimentos regionais, sabia que servem para	Inadequado: quando a informante não sabia para que servia o alimento regional, ou já tinham ouvido falar, mas não sabia que seria

preparar alimentação variada; citam três tipos de alimentos, dentre hortaliças, tubérculos e frutas, e mencionam no mínimo dois tipos de alimentação preparada com esses alimentos, com exceção do suco.	para preparar alimentação variada; quando não citou hortaliças, tubérculos e frutas ou quando não sabia mencionar dois tipos de alimentação preparada com esses alimentos.
Atitude	
Adequado: quando a informante referia que seria necessário utilizar os alimentos regionais na dieta da criança, porque pode prevenir desnutrição, obesidade, dentre outros distúrbios nutricionais e/ou segurança alimentar e/ou nova alternativa de alimentação.	Inadequado: quando a informante não julgava ser necessário ou não sabia responder sobre a utilização do alimento regional ou justificar de outra forma da citada.
Prática	
Adequado: quando a informante já havia utilizado uma alimentação contendo componentes regionais na dieta da criança e que poderia utilizar esse alimento regional sempre que achasse necessário.	Inadequado: quando a informante jamais havia utilizado uma alimentação contendo alimentos regionais na dieta da criança e não sabia que poderia usar esse alimento regional sempre que achasse necessário.

(MARTINS, 2010)

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, via Plataforma Brasil,(ANEXO C) e somente foi desenvolvido após sua aprovação, seguiu as diretrizes de projeto de pesquisa para seres humanos portaria sob parecer de nº 5.792.199 e com número do CAAE (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética),nº 63788322.0.0000.5576.

RESULTADOS

Inicialmente, 30 participantes compuseram a primeira amostra da pesquisa. No entanto, devido ao estudo ter como etapa o seguimento das participantes por contato telefônico, 9

participantes se encaixaram nos critérios de descontinuidade da pesquisa, de forma que a amostra final foi constituída por 21 participantes.

Acerca da caracterização das participantes, a maioria das mães tinha entre 18 e 29 anos de idade (66,7%), era brasileira (95,2%), com segundo grau completo ou incompleto (52,4%), vivia com companheiro (52,8%), tinha como ocupação predominante ser dona do lar (81,6%), residia com até 4 pessoas (86,4%), tinha renda familiar menor que um salário mínimo (48%), e tinha somente uma criança menor de cinco anos (67,2%) .

Na Tabela 1, consta a distribuição dos resultados de acordo com as características sociodemográficas dos participantes.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos participantes. Redenção/CE, Brasil, 2023

VARIÁVEIS	N	%
Idade do participante		
18 a 29 anos	14	66,7%
30 a 39 anos	05	23,9%
40 ou mais	02	9,4%
Nacionalidade		
Brasileiro(a)	20	95,2%
Estrangeiro(a)	01	4,8%
Escolaridade		
Primeiro grau completo e incompleto	07	33,4%
Segundo grau completo e incompleto	11	52,4%
Graduação completa e incompleta	03	14,2%
Estado civil		
Com companheiro	11	52,8%
Sem companheiro	10	47,2%
Ocupação		
Do lar	17	81,6%
Agricultor(a)	00	00,0%
Outros	04	18,4%
Nº de pessoas na residência		
Até 4 pessoas	18	86,4%
Mais de 4 pessoas	03	13,6%
Renda familiar*		
Menor que um salário mínimo	10	48%
Igual a um salário mínimo	06	28,8%
Maior que um salário mínimo	05	23,2%
Número de crianças de 0 a 5 anos na residência		
Uma criança	14	67,2%
Duas crianças	07	32,8%

Fonte: Dados da própria pesquisa.

Ao analisar as variáveis sobre a saúde da criança, constatou-se que a maioria é do sexo masculino (52,4%), estuda (57,1%), a mãe recebe ajuda para realizar os cuidados (57,1%), não possui doença (95,2%), idade da criança(9,5%), mamou ou ainda mama (75,6%), começou a ingerir alimentos sólidos com 6 meses (38,1%), estando esses dados detalhados na tabela 2.

Tabela 2. Distribuição dos dados de saúde da criança. Redenção/CE, Brasil, 2023

VARIÁVEIS	N	%
Sexo da criança		
Masculino	11	52,4%
Feminino	10	47,6%
A criança estuda		
Sim	12	57,1%
Não	6	28,6%
Nunca estudou	3	14,3%
Alguém ajuda a cuidar da criança		
Sim	9	42,9%
Não	12	57,1%
Possui alguma doença		
Sim	1	4,8%
Não	20	95,2%
Idade da criança		
4 anos	2	9,5%
Aleitamento materno exclusivo por quanto tempo		
Por menos de 6 meses	5	24,1%
Por seis meses ou mais/ainda mama	16	75,9%
Começou a ingerir alimentos sólidos		
Antes de 6 meses/Ainda mama/Ainda está em uso de fórmula	6	28,5%
Com 6 meses	8	38,2%
Após 6 meses	7	33,3%

Fonte: Dados da própria pesquisa.

Considerando que o acesso aos alimentos guarda relação com a renda das famílias, foram analisadas informações referentes às mudanças decorrentes da pandemia, sendo visto que a maioria das participantes não teve mudanças na ocupação (90,5%), em que somente duas pessoas (9,5%) foram demitidas e ficaram desempregadas; e não teve mudança na renda familiar (76,2%), no entanto, cinco (23,8%) pessoas tiveram diminuição na renda.

Finalizada a caracterização das participantes, serão descritos a seguir os dados referentes à aplicação do inquérito CAP das participantes antes e três meses após a intervenção.

Na tabela 3 é apresentado o eixo conhecimento do inquérito CAP.

Tabela 3 - Distribuição do eixo conhecimento sobre os alimentos regionais, antes e após a intervenção educativa. Redenção/CE, 2023.

Variável	Antes da Intervenção		Depois da Intervenção	
	N	%	N	%
Ouviu falar sobre alimentos regionais				
Sim	03	14,3%	20	95,2%
Não	18	85,7%	01	4,8%
Utilidade				
Alimentação variada	10	47,6%	21	100%
Fazer suco	04	19%	10	47,6%
Outra finalidade	00	0,0%	00	0,0%
Não sabe	07	33,3%	00	0,0%
Tipo de preparo				
Carne de caju	00	0%	12	57,1%
Farofa com banana	01	4,8%	14	66,7%
Purê de Jerimum	03	14,3%	12	57,1%
Batata doce frita	01	4,8%	06	28,6%
Suco da folha da siriguela	00	0%	04	19%
Não sabe ou não lembra	16	76,2%	01	4,8%
Outros	00	0%	00	0,0%
Conhecimento				
Adequado	00	0%	21	100%
Inadequado	21	100%	00	0,0%

Fonte: Dados da própria pesquisa

Na tabela 4, quando apresenta-se o eixo conhecimento antes da intervenção sobre alimentos regionais, das 21 participantes, (85,7%) afirmaram que não tinham ouvido falar sobre alimentos regionais, e após a intervenção esse número caiu para um (4,8%). Em relação aos alimentos regionais, para que serve o uso desses, foi verificada pelas famílias a prevalência de alimentação variada como resposta (47,6%), e após a intervenção esse número cresceu (100%).

Logo, considerando os critérios estabelecidos para classificar o conhecimento em adequado e inadequado, verifica-se que antes da intervenção todas as participantes tinham conhecimento inadequado (100%) e após a intervenção todas tinham conhecimento adequado (100%).

Na tabela 5 é apresentado o eixo atitude do inquérito CAP.

Tabela 4 - Distribuição do eixo atitude sobre os alimentos regionais, antes e após a intervenção educativa. Redenção/CE, 2023.

Variável	Antes da Intervenção		Depois da Intervenção	
	N	%	N	%
Necessidade				
Sim	21	100%	21	100%
Não	0	0%	0	0%

Porque é necessário				
Prevenir distúrbio nutricional	10	47,6%	14	66,7%
Segurança alimentar	7	33,3%	12	57,1%
Nova alternativa de alimentação	0	0	11	52,4%
Não sabe	4	19%	00	0,0%
Atitude				
Adequado	17	85,7%	21	95,2%
Inadequado	4	14,3%	0	4,8%

Fonte: dados da própria pesquisa

Com relação à tabela 4, que descreve a atitude dos participantes, tanto antes quanto depois da intervenção a prevalência que era necessário o uso dos alimentos regionais foi a mesma (100%). Já quando era questionado por que era necessário o uso dos alimentos regionais, dez (47,6%) responderam que era para prevenir distúrbios nutricionais antes da intervenção, e após a intervenção esse número aumentou para (66,7%). Seguindo os critérios da pesquisa, foi analisado que antes da intervenção participantes tinham atitude adequada (85,7%), e após a intervenção esse número subiu para (100%).

Na tabela 5 é apresentado o eixo prática do inquérito CAP.

Tabela 5 - Distribuição do eixo prática sobre os alimentos regionais, antes e após a intervenção educativa. Redenção/CE, 2023.

Variável	Antes da Intervenção		Depois da Intervenção	
	N	%	N	%
Utilização na refeição da criança				
Sim	18	85,7%	21	100%
Não	3	14,3%	00	0,0%
Quantas vezes esse alimento pode ser utilizado no mês				
Sempre que achar necessário	20	95,2%	21	100%
Estipulou quantidade de dias	1	4,8%	00	0,0%
Prática				
Adequado	16	76,2%	21	100%
Inadequado	5	23,8%	00	0,0%

Fonte: dados da própria pesquisa

Na Tabela 5, pode-se verificar que antes da intervenção (85,7%) dos participantes utilizava os alimentos nas refeições da criança, e após a intervenção esse quantitativo subiu para 21 (100%). Quanto ao consumo dos alimentos regionais no mês, pode-se ainda observar que os participantes afirmaram em sua maioria, antes (95,2%) e após (100%) a intervenção, que podem utilizar o alimento regional sempre que acharem necessário.

Portanto, apesar de a grande maioria dos participantes ter utilizado os alimentos regionais na dieta da criança, antes da intervenção a prática prevalente era de uma porcentagem de participantes (76,2%), e após a intervenção educativa essa porcentagem passou a ser de (100%).

A tabela 6 apresenta a evolução do nível de conhecimento, atitude e prática dos participantes antes e após a intervenção educativa, comparando ambos.

Tabela 6 – Comparação do Inquérito CAP antes e três meses após a realização da intervenção. Redenção/CE, 2023

	Antes da intervenção	Um mês após a intervenção	Três meses após a intervenção	P
Conhecimento				
Adequado	00	21	21	0,001
Inadequado	21	00	00	
Atitude				
Adequado	17	21	20	0,018
Inadequado	04	00	00	
Prática				
Adequado	16	21	21	0,007
Inadequado	05	00	00	

Fonte: Dados da própria pesquisa

Na coluna do nível de conhecimento adequado, pode-se evidenciar que antes da intervenção nenhum participante tinha conhecimento adequado (0,0%), e após a intervenção todos tiveram conhecimento adequado, sendo esse dado estatisticamente significante ($p=0,001$).

Para o eixo atitude, antes da intervenção 17 pessoas tinham atitude adequada, e depois 21 ($p=0,018$). E, por fim, o eixo prática apresentava 16 pessoas com critério adequado antes e passou a contabilizar 21 após a intervenção educativa ($p=0,007$), ambos com diferença estatisticamente significativa, com os seguintes valores, respectivamente, $p=0,018$, $p=0,007$.

Logo, frente aos resultados expostos, a intervenção educativa baseada no uso do álbum seriado ‘Alimentos Regionais Promovendo a Segurança Alimentar e Nutricional’ foi eficaz para elevar o conhecimento, atitude e prática dos participantes quando ao uso dos alimentos regionais na rotina familiar.

DISCUSSÃO

A observação dos aspectos socioeconômicos da população é essencial não só para entender o impacto dos tempos de pandemia nessas variáveis, mas também para olhar para as vulnerabilidades de grupos populacionais específicos, e como potencializar essas vulnerabilidades durante uma pandemia ou emergência de saúde. O enorme impacto que a pandemia provocada pela Covid-19 tem tido na vida das pessoas em todo o mundo, não só afetando diretamente a saúde, mas também econômica e socialmente, as medidas tomadas para conter a propagação do vírus, como distanciamento social, encerramento de escolas, o fechamento de fronteiras e a adoção de etiqueta respiratória, impactaram diretamente na vida das pessoas e na economia (ALMEIDA et al., 2017).

No que diz respeito ao estado de saúde das crianças do estudo, nota-se maior prevalência entre as crianças sem doenças associadas. Assim, cabe ressaltar que o período compreendido entre a gravidez e os dois primeiros anos de vida é considerado um período crítico para a promoção e desenvolvimento do indivíduo, pois é nessa época que a proliferação celular ocorre em maior velocidade, de modo que uma nutrição adequada para os primeiros anos de vida da criança é fundamental para o seu desenvolvimento pleno e adequado, ajudando a torná-la uma pessoa saudável no futuro (BRASIL, 2021).

Destaca-se que os fatores socioeconômicos e demográficos das mães podem influenciar o conhecimento, atitude e prática para o consumo de alimentos regionais em famílias com crianças menores de cinco anos de idade. Esses fatores desempenham um papel significativo na forma como as famílias abordam a alimentação e podem afetar suas escolhas alimentares (VIEIRA; OLIVEIRA; MELLO, 2019). É importante considerar esses fatores socioeconômicos e demográficos ao planejar intervenções educativas para promover o consumo de alimentos regionais. Ao abordar as necessidades específicas das famílias com base nesses fatores, é possível desenvolver estratégias mais eficazes e adaptadas a cada contexto, facilitando a adoção de práticas alimentares saudáveis.

Outro estudo avaliou o conhecimento, atitude e prática dos familiares de crianças pré-escolares em relação aos alimentos regionais, antes e após uma intervenção educativa. Os resultados mostraram que após a intervenção educativa, houve um aumento significativo na classificação "adequada" em cada aspecto do inquérito sobre os alimentos regionais, com um avanço de 59,7% no conhecimento, 51,6% na atitude e 50% na prática. Assim, o uso da tecnologia educativa teve um impacto positivo no conhecimento, atitude e prática dos familiares, contribuindo para a promoção da saúde tanto da criança quanto da família (MARTINS et al., 2015).

A atividade educativa proporcionou mudança na atitude das participantes. É importante ressaltar que a mudança de atitudes alimentares pode ser um processo gradual e individual (NERY; NEIVA, 2018). Logo, nem todas as famílias responderão da mesma maneira à atividade educativa, mas, ao oferecer informações, suporte e oportunidades práticas, é possível contribuir para a adoção de atitudes mais positivas em relação aos alimentos regionais, e promover mudanças duradouras nas práticas alimentares das famílias com crianças.

Esse estudo também revelou mudança nas práticas dos participantes. Isso se reveste de importância, pois valoriza a produção local e dos alimentos regionais, incentivando as famílias a apoiarem os produtores locais. Assim, essa valorização pode ter benefícios significativos para a saúde, ao promover o consumo de alimentos frescos, nutritivos e diversificados, bem como ao fortalecer a economia local e a conexão com a cultura e a comunidade (KROTH; GEREMIA; MUSSIO, 2020).

Um estudo em que se descreve o uso de um álbum seriado sobre alimentos regionais como parte de uma intervenção educativa com familiares de crianças pré-escolares revelou que as sessões despertaram a conscientização sobre a subutilização dos alimentos regionais devido à falta de conhecimento das opções alimentares disponíveis. À medida que as imagens retratavam hábitos alimentares saudáveis, higienização dos alimentos e preparação de receitas, os familiares compartilhavam suas experiências, criando um ambiente acolhedor e motivador. Portanto, o álbum seriado foi considerado uma tecnologia de ensino emancipatória, permitindo que os indivíduos se tornassem protagonistas de seu próprio aprendizado (MARTINS et al., 2012).

Os enfermeiros desempenham um papel essencial na promoção da saúde e podem utilizar várias estratégias como a desenvolvida nesse estudo. Durante as consultas de puericultura, estes profissionais podem usar essa tecnologia para fornecer orientações e aconselhamento individualizado às famílias, explicando os benefícios dos alimentos regionais para a saúde da criança, e oferecendo sugestões práticas para incorporá-los nas refeições diárias. Além disso, também podem organizar sessões educativas em grupo para as famílias, abordando temas relacionados à nutrição e ao consumo de alimentos regionais. Também é importante estabelecer parcerias com escolas, creches e outros centros comunitários para promover o consumo de alimentos regionais em crianças (OLIVEIRA et al., 2020).

Uma das limitações do estudo se refere a não consideração das influências culturais e sociais, uma vez que crenças, valores e tradições culturais desempenham um papel importante nas escolhas alimentares, sugestões de novos estudos e com tamanho da amostra maior.

CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado sobre o efeito de intervenções educativas no conhecimento, atitude e prática para o consumo de alimentos regionais em famílias com crianças menores de cinco anos de idade, podemos concluir que a intervenção baseada no uso do álbum seriado ‘Alimentos Regionais Promovendo a Segurança Alimentar’ foi efetiva.

As famílias que participaram do programa educativo demonstraram um aumento significativo no conhecimento sobre alimentos regionais, uma mudança positiva nas atitudes em relação a esses alimentos e uma melhoria nas práticas de consumo.

Esses resultados reforçam a importância de investir em programas educativos direcionados às famílias com crianças pequenas, enfatizando a valorização dos alimentos regionais e seu papel na promoção de uma alimentação balanceada e nutritiva. Esses resultados sugerem que intervenções educativas são uma estratégia eficaz para promover o consumo de alimentos regionais em famílias com crianças menores de cinco anos, fazendo-se importante realizar pesquisas com maior amostra.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. *et al.* **Fatores associados ao risco de insegurança alimentar e nutricional em famílias de assentamentos rurais.** *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 22, p. 479-488, 2017. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/bWcvL5GfS6DTXrb8k6FCpbq/?lang=pt>. Acesso em: 03. ago. 2022.

ALVES, H.G.C.; FERREIRA, W.O.; FREITAS, W.R; BORGES, G.F.; RAMOS, A.

Promoção de hábitos alimentares saudáveis para crianças da educação infantil. *Revista Ciência em Extensão*, v. 16, p. 433–442, 2020. Disponível em:

https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1670-4605.2020v16p432-442/2509. Acesso em: 08. ago. 2022.

BARBOSA, M. W. S. **PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE INDIVÍDUOS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL.** 2022. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2022. Disponível em:

<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/29189#:~:text=para%20este%20item%3A-,http%3A//dspace.sti.ufcg.edu.br%3A8080/jspui/handle/riufcg/29189,-T%C3%ADtulo%3A%C2%A0>. Acesso em: 08. nov. 2022.

BRAGA, M.C.S.; NOGUEIRA, L.R.; OKUIZUMI, A.M.; ROCHA, N.O.; ALMEIDA, A.R.; MAXIMINO, P.; FISBERG, M. **Seletividade alimentar e o papel da escola: crianças que frequentam regularmente a escola apresentam maior repertório alimentar?** Medicina (Ribeirão Preto), v. 54, n. 3, p. 1–9, 2021. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.172886. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/172886>. Acesso em: 10 mar. 2023.

CARVALHO, D.S; MARIANO, S.P.S.; AQUINO, M.S.T.; MELO, W.S.; RABELO, P.R.S.; MONTEIRO, F.P.M. **Construção e validação de uma cartilha educativa sobre a alimentação complementar de lactentes.** Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 96, n. 38, p. 1–16, 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1283. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1283>. Acesso em: 02 mar. 2023.

CRUZ NETO, J.; ARAÚJO, A.H.; SIDRIM, A.C.; SAMPAIO, R.L.; SANTOS, R.L.. **Risk factors related to obesity in adolescents in the face of the COVID-19 pandemic: a scoping review.** Online Brazilian Journal of Nursing, v. 21, n. Suppl 2, p. e20226548, 2022. DOI: 10.17665/1676-4285.20226548. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6548>. Acesso em: 20 jun. 2023.

FAGUNDES, A.A.; LIMA, M.F; SANTOS, C.L. **Jogo eletrônico como abordagem não-intrusiva e lúdica na disseminação de conhecimento em educação alimentar e nutricional infantil.** International Journal of Knowledge Engineering and Management, , v. 5, n. 13, p. 22, 2017. DOI: 10.47916/ijkem-vol5n13-2016-2. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/IJKEM/article/view/4259>. Acesso em: 12 dez. 2022.

FRAGA, J.M.; SARAIVA, S.M.M.; MELO, W.S.; AQUINO, M.S.T.; MARIANO, S.P.S.; MONTEIRO, F.P.M. **Conhecimento de familiares sobre alimentação saudável de crianças: aplicação de uma tecnologia stop motion.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 23, p. 1–10, 2021. DOI: 10.5216/ree.v23.66494. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/360182965_Conhecimento_de_familiares_sobre_alimentacao_saudavel_de_crianças_aplicacao_de_uma_tecnologia_stop_motion. Acesso em: 12 set. 2022.

GIRARDI, M.W.; FABRI, R.K.; BIANCHINI, V.U.; MARTINELLI, S.S; CAVALLI, S.B. **Oferta de preparações culinárias e alimentos regionais e da sociobiodiversidade na alimentação escolar: um estudo na Região Sul do Brasil.** Segurança Alimentar e Nutricional, v. 25, n. 3, p. 29–44, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8652261>. Acesso em: 10 fev. 2023.

GOMES, R.A.; GARCIA, T.F.M.; GARCIA, L.R.S. **Conocimiento de los profesionales de la atención primaria de salud sobre introducción alimentar infantil.** Revista Ciência Plural, v. 8, n. 2, p. 1–21, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/18255>. Acesso em: 08 set. 2022.

HOCKENBERRY, M.J.; WILSON, D.; WINKELSTEIN, M.L. **Wong Fundamentos da Enfermagem Pediátrica.** 10ª ed. São Paulo: Elsevier; 2018. 1280p.

KROTH, D. C.; GEREMIA, D. S.; MUSSIO, B. R. **Programa Nacional de Alimentação Escolar: uma política pública saudável.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 4065–4076, 28

set. 2020. DOI [10.1590/1413-812320202510.31762018](https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.31762018). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7VCwpwHHvPb8KxQYdqBb35M/>. Acesso em: 17 jun. 2023.

MARTINS, N.C. **Avaliação da situação de (in)segurança alimentar e nutricional de estudantes universitários em tempos de pandemia (covid-19)**. (Dissertação – Mestrado Acadêmico). Universidade de Fortaleza. Programa de Mestrado em Saúde Coletiva, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://uol.unifor.br/oul/ObraBdtdSiteTrazer.do?method=trazer&ns=true&obraCodigo=115666>. Acesso em: 18 mar. 2023.

MARTINS, M.C; VERAS, J.E.G.L.F.; UCHOA, J.L.; PINHEIRO, N.C; VIEIRA, N.F.C.; XIMENES, L.B. **Food safety and the use of regional foods: The validation of a serial album**. Revista da Escola de Enfermagem, v. 46, n. 6, p. 1355–1362, 2012. DOI: 10.1590/S0080-62342012000600011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/7NLWtwskPcxjVN453Hhk6Xd/>. Acesso em: 18 set. 2022.

MARTINS, M. C.; AIRES, J. dos S.; SAMPAIO, A. F. A.; FROTA, M. A.; XIMENES, L. B. **Intervenção educativa utilizando álbum seriado sobre alimentos regionais : relato de experiência**. Rev Rene, v. 12, n. 4, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/5434>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MARTINS, M. C.; FERREIRA, Á. M. V.; NASCIMENTO, L. A. do; AIRES, J. dos S.; ALMEIDA, P. C. de; XIMENES, L. B. **Influência de uma estratégia educativa na promoção do uso de alimentos regionais**. Rev Rene, v. 16, n. 2, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/12665>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MELLO, C.S.; BARROS, K.V; MORAIS, M.B. **Brazilian infant and preschool children feeding: literature review**. Jornal de Pediatria (Versão em Português), v. 92, n. 5, p. 451–463, 2016. DOI: 10.1016/j.jpedp.2016.06.009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpedp.2016.06.009>. Acesso em: 19 mai. 2023.

NERY, V.; NEIVA, E. R. **Efeitos dos atributos do processo de mudança nas atitudes e nos comportamentos dos trabalhadores: um estudo longitudinal em uma organização pública**. Estudos de Psicologia (Natal), v. 23, n. 4, p. 369–380, dez. 2018. DOI [10.22491/1678-4669.20180035](https://doi.org/10.22491/1678-4669.20180035). Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-294X2018000400004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 17 jun. 2023.

PANOSSO, M.G.; DE SOUZA, S.R.; GRIS, G. **Efeitos de um jogo de tabuleiro sobre a seleção e consumo de alimentos por crianças**. Revista Psicologia e Saúde, p. 103–123, 2018. DOI: 10.20435/pssa.v10i2.598. Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/598>. Acesso em: 17 out. 2022.

SILVA, A.S.; AQUINO, M.S.T.; MELO, W.S; MARIANO, S.P.S.; MONTEIRO, F.P.M. **Risco para o desenvolvimento do lactente atrasado**. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 96, n. 38, 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1348. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1348>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SILVA, M.A.L.; LOUZADAM.L.C; LEVY, R.B. **Segurança alimentar e nutricional Disponibilidade domiciliar de alimentos regionais no Brasil: distribuição e**

evolução,2018. Silva, Louzada e Levy 1 Segur. Aliment. Nutr, v. 29, p. 1–14, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20396/san.v29i00.8668716>. Acesso em: 22 mar. 2023.

SILVA, T.M.; BUENO, N.B.; AZEVEDO, M.L.S.G.; CLEMENTE, A.P.G; FLORÊNCIO, T.M.M.T. **Cognitive performance of stunted pre-school children undergoing nutritional recovery treatment**. Revista Paulista de Pediatria, v. 36, n. 1, p. 40–44, 2018. DOI: 10.1590/1984-0462/2018;36;1;00007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/cxTvjFWMKvtwkpN84Zv3JXm/>. Acesso em: 22 abr. 2023.

SILVEIRA, V.N.C; PADILHA, L.L; FROTA, M.T.B.A. **Malnutrition and associated factors among quilombola children under 60 months of age in two cities of the state of Maranhão, Brazil**. Ciencia e Saude Coletiva, , v. 25, n. 7, p. 2583–2594, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020257.21482018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/k7BZQDYtXR7yfWJstgtqgPQ/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

OLIVEIRA, I. S. B.; ROSA, W. R. de A. G.; CAMPOS, G. de O.; SILVA, L. da S. F. I. D. **EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO**. Revista de Iniciação Científica da Libertas, v. 10, n. 1, p. 1, 27 ago. 2020. Disponível em: <http://www.libertas.edu.br/revistas/index.php/riolibertas/article/view/104>. Acesso em: 17 jun. 2023.

VIEIRA, M. L. R.; OLIVEIRAJ, C. S.; MELLO, A. P. Q. **Aspectos Sociais na Formação dos Hábitos Alimentares de Crianças**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 33), p. e809, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/809>. . Acesso em: 15 jun. 2023.

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DO PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO E DA
CONDIÇÃO DE SAÚDE DA CRIANÇA**

A. Dados Sóciodemográficos: CONTATO: _____

1. Nome do participante (iniciais): _____

2. Idade (em anos): _____

3. Qual a sua nacionalidade

1. Brasileiro 2. Estrangeiro

4. Escolaridade (será convertida em anos de estudo):

1. 1º grau incompleto, até ___ série

2. 1º grau completo

3. 2º grau incompleto, até ___ série

4. 2º grau completo

5. Graduação incompleta

6. Graduação completa

7. Nunca estudou

5. Estado civil:

1. Com companheiro (a)

2. Sem companheiro (a)

6. Ocupação:

1. Dona de casa

2. Vendedor(a)

3. Costureira

4. Auxiliar de serviços gerais

5. Faxineira (Diarista)

6. Autônomo

7. Estudante

8. Outros. Especificar: _____

7. Com a pandemia da covid-19 você teve mudanças em sua ocupação?

1. Sim, iniciei em um novo emprego

2. Sim, fui demitido e fiquei desempregado

3. Sim, fui demitido e iniciei em um novo emprego

4. Não

8. Quantas pessoas moram na residência? _____

9. Renda familiar atualmente: _____ (*Salário mínimo atual: R\$ 1100.00)

10. Devido a pandemia da covid-19, houve mudanças na renda familiar?

1. Sim, a renda familiar aumentou

2. Sim, a renda familiar diminuiu

3. Não

B. Saúde da Criança

13. Data de Nascimento da criança menor de cinco anos de idade: ____/____/____

(Idade: _____)

(*Caso a mãe tenha mais de um filho menor de 5 anos, a ordem de prioridade para escolha da criança do estudo será: 1º Criança com a maior idade)

14. Sexo da criança:

1. Masculino 2. Feminino

15. A criança estuda atualmente?

1. Sim 2. Não 3. Nunca estudou

16. Alguém ajuda a cuidar do seu filho?

1. Sim. Quem? _____ 2. Não

17. A criança possui alguma doença?

1 Sim. Especificar: _____ 2. Não

18. Atualmente a alimentação da criança é baseada em que?

1. Somente mama 2. Mama e alimentos sólidos 3. Fórmula láctea

4. Fórmula láctea e alimentos sólidos 5. Alimentação semelhante a da família

19. A criança mamou exclusivamente por quanto tempo?

1. Menos de 1 mês 2. Até 1 mês 3. Entre 1 e 2 meses 4. 2 a 4 meses
5. Até 6 meses 5. Outro. Especificar: _____

20. Com quantos meses seu filho começou a se alimentar de alimentos sólidos?

1. Entre 4 e 6 meses 2. Com 6 meses 3. Após 6 meses

21. Você já recebeu alguma informação sobre a importância da alimentação adequada para a criança? 1. Sim 2. Não

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA (MÃES E/OU RESPONSÁVEIS)

Prezado (a),

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa intitulada “Efeito da aplicação de intervenção educativa com álbum seriado para promoção da segurança alimentar e nutricional de famílias com crianças menores de cinco anos de idade em tempos de pandemia”. Você não deve participar contra sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

O objetivo do estudo é avaliar os efeitos de intervenções educativas sobre a utilização dos alimentos regionais pelas mães de crianças menores de cinco anos. Ressalto que sua colaboração e participação poderão trazer benefícios para o desenvolvimento da ciência e para o estabelecimento de estratégias que possibilitem melhorar os níveis de segurança alimentar de domicílios com crianças e de toda a população a partir do uso dos alimentos regionais na rotina alimentar. Para tanto, não receberá nenhum pagamento por participar da pesquisa.

Sua participação na presente pesquisa é livre e exigirá sua disponibilidade de tempo para responder algumas perguntas e participar de uma intervenção educativa. Na Unidade Básica de Saúde em que você estará sendo atendido, realizaremos no mesmo local, uma entrevista, em que perguntaremos inicialmente algumas informações sobre seus dados sociais e econômicos, sobre seu conhecimento, atitude e prática quando ao consumo dos alimentos regionais e depois realizaremos 14 perguntas sobre o acesso da sua família, que residem no mesmo domicílio, a uma alimentação adequada nos últimos três meses. Em seguida, você participará de uma intervenção grupal em que será aplicado um álbum seriado que fala sobre o consumo dos alimentos regionais. Finalizada a intervenção, entraremos em contato por telefone um mês após nosso encontro na unidade básica de saúde, para que possamos avaliar como estará seu conhecimento, atitude e prática quanto ao uso dos alimentos regionais.

Dou-lhe a garantia de que as informações que estou obtendo serão usadas apenas para a realização do meu trabalho e, também, lhe asseguro que a qualquer momento terá acesso às informações sobre os procedimentos e benefícios relacionados ao estudo, inclusive para resolver dúvidas que possam ocorrer. Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e não participar do estudo, sem que isto lhe traga nenhuma penalidade ou prejuízo. E, finalmente, informo-lhe que sua participação não permitirá sua identificação, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os estudiosos do assunto, mas em nenhum momento sua identidade será divulgada.

Por fim, quero destacar que ao longo da coleta de dados a participante pode apresentar alguns riscos, tais como: receio em responder às perguntas realizadas pelo pesquisador e de participar ativamente da intervenção educativa; e dificuldade de compreender as informações da intervenção. Para evitar esses riscos, o pesquisador deverá utilizar vocabulário acessível, estimular a participação de todas e auxiliar a participante nas dificuldades que apresentar.

Quanto aos benefícios, a pesquisa será importante para que as mães tenham conhecimento que permita saber os benefícios da utilização dos alimentos regionais na alimentação da criança e da família, colocando em prática o que foi discutido na intervenção. Ainda, com a utilização dos alimentos regionais na rotina das famílias, os níveis de SAN poderão melhorar na população do município.

Em caso de dúvidas contate a responsável pela pesquisa no telefone abaixo:

Nome:

Telefone para contato:

Instituição: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Endereço: R. José Franco de Oliveira, s/n - Zona Rural, Redenção - CE, 62790-970.

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre sua participação na pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, situado na Sala 303, 3º Andar, Bloco D, Campus das Auroras – Rua José Franco de Oliveira, s/n, CEP: 62.790-970, Redenção – Ceará – Brasil, com Tel: 3332.6190 e E-mail: cep@unilab.edu.br; ou acesse a Plataforma Brasil no link: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>

O abaixo assinado _____, _____ anos, RG: _____ declara que é de livre e espontânea vontade que está participando como voluntário da pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura tive a oportunidade de fazer perguntas sobre seu conteúdo, como também sobre a pesquisa e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro ainda estar recebendo uma cópia assinada deste termo.

Redenção, ____/____/____

Nome do voluntário:

Assinatura:

Nome do pesquisador:

Assinatura:

Nome da testemunha:

Assinatura:

Nome do profissional que aplicou o TCLE:

Assinatura:

ANEXOS

ANEXO A- ÁLBUM SERIADO



Segurança Alimentar e Nutricional

• Perguntar: O que vocês estão vendo na primeira figura? (Devem olhar detalhes/cores/mulher).

• O que entendem das figuras?

• Na segunda figura que alimentos vocês estão vendo? Na sacola da Francisca tem muito ou pouco alimento? E a Maria está escolhendo quais alimentos?

• E o dinheiro que está na mão delas é igual? Qual o valor?

• Questionar: o que vocês entendem por *segurança alimentar*? Criar um debate.

• **Enfocar na perspectiva de que:** segurança alimentar e nutricional, tem que garantir o acesso universal à uma alimentação de **qualidade** em **quantidade** suficiente, **regularmente**, com respeito aos aspectos sócio-culturais das populações.



Alimentos consumidos no dia-a-dia

- Perguntar: E agora o que vocês percebem de diferente? A Maria tem uma quantidade maior de alimentos!
- Vocês lembram quanto a Maria tinha de dinheiro? Lembrar que só tinha 5,00 reais e levou mais alimentos.
- Perguntar quais alimentos estão vendo? A Maria comprou o que? E a Francisca?
- Existem alimentos regionais? Explicar o que é.
- Enfocar característica do alimento regional: nutritivo, fácil acesso e baixo custo.
- Maria ou Francisca, quem vai ter mais alimentos e vai durar por mais tempo?
- Será que podemos preparar alguma alimentação com os alimentos que Maria comprou? Qual?

- Enfocar que uma boa alimentação não é sinônimo de alimentação “cara”, pois uma alimentação saudável não é uma alimentação de alto custo;
- Debater as tabelas do INAN – comparar – valores.
- Quem será que está com os alimentos mais nutritivos? Por quê?



Maria



Alimentos consumidos no dia-a-dia

Francisca



Hábitos de higiene

Na hora de escolher a consumir um alimento, não é só o valor nutritivo que conta. É muito importante observar as condições de higiene em que ele se encontra. Caso contrário, o alimento pode contribuir para o aparecimento de doenças ou até mesmo à morte. Algumas recomendações são:

- Tocar nos alimentos apenas antes de cozinhá-los ou na hora do lavá-los (e com as mãos bem limpas!).
- Beber somente água filtrada ou fervida.
- Lavar muito bem as verduras, legumes e frutas, usando sabão, gotas de água sanitária, ou vinagre e água corrente, se possível filtrada ou fervida.
- Fazer a comida perto do horário de servi-la.

- Cozinhar bem os alimentos. Carnes, aves e peixes devem ser cozidos em temperatura superior a 70 graus, para eliminar a maior parte das contaminações. Os alimentos que estiverem congelados devem ser muito bem descongelados antes de serem preparados e cozidos.
- Fazer a quantidade certa para evitar sobras. Quando a comida esfria a temperatura ambiente, os microorganismos começam a proliferar e a comida pode estragar.
- Guardar sobras com muito cuidado. As sobras de alimentos devem ser guardadas na geladeira, em temperatura igual ou inferior a 10 graus. No caso de comida de criança, o melhor é não guardar. Todo alimento na geladeira deve estar embalado ou acondicionado em pote fechado.

: Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Brasil: Ministério da Saúde, 2002.



Hábitos de higiene

Alimentos regionais

o caju e a banana na alimentação diária

Perguntar se já ouviram falar de alimentação preparada com alimentos regionais ou somente os sucos.

Enfocar sempre: Custo / dinheiro / durabilidade / quantidade / qualidade/ nutrição / segurança alimentar.

Receita:

Carne de Caju

Ingredientes:

- 4 Cajus;
- Tomate, cebola, cheiro verde;
- Sal, alho, óleo;

Modo de Preparo:

Primeiramente lava bem o caju, depois coloca no liquidificador sem as extremidades em seguida passe na peneira espremendo muito bem até ficar bem seco; depois desfia o caju e coloca para refogar em torno de 5 minutos e depois continua refogando com todos os ingredientes que forem necessários. Está pronto para servir.

Receita:

Farofa Enriquecida com banana

Ingredientes:

- 3 bananas e cascas;
- 1 ovo (opcional);
- 1 tomate picada;
- 3 colheres de sopa de óleo;
- 1 copo de farinha de mandioca;
- 1 pires de cheiro verde;
- 1 cebola picada;
- Sal à gosto.

* Modo de Preparo:

- Refogar a casca da banana picada bem fina com um pouco de óleo, juntamente com a banana picada, a tomate e o ovo. Em seguida acrescentar a farinha; mexer no fogo até ficar bem refogado. E por fim depois de terminado acrescenta o cheiro verde.

Enfocar o valor nutricional de cada alimento:

* Caju: Vitamina C (absorção do ferro e crescimento normal dos ossos).

* Banana: Cálcio/ácido fólico (ossos e anemia).

* Verduras: cheiro verde – ferro (anemia); tomate - Vitamina C.

Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. Alimentos regionais brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. / Fernandes, A.R.A. Nutrição: manual do agente de transformação



Alimentos regionais

jerimum/abóbora e siriguela na alimentação diária

Enfocar sempre: Custo / dinheiro / durabilidade / quantidade / qualidade / nutrição / segurança alimentar.

Receita:

Purê de Jerimum

Ingredientes:

- ½ Jerimum;
- 2 colheres de leite ou água;
- Sal.

Modo de Preparo:

Cozinhar o jerimum, depois **amassar**, bem amassado, coloca no fogo juntamente com o leite ou água e mistura bem; coloca sal a gosto.

Receita:

Arroz Enriquecido com casca e folha de Jerimum

Ingredientes:

- ½ kg de Arroz;
- Sal, óleo, cebola;
- Água;
- Casca de Jerimum.

Modo de Preparo:

Refogar o arroz com cebola e sal, em seguida colocar água fervente, a casca do jerimum cortada em pedaços pequenos e cozinhar o arroz.

Receita:

Suco da Folha da Siriguela

Ingredientes:

- Talos e folhas da siriguela
- Limão
- Água filtrada ou fervida.
- Açúcar

Modo de Preparo:

Colocar tudo no liquidificador, bater, depois coa e pode servir com gelo.

Enfocar o valor nutricional de cada alimento:

- * Folha da Siriguela: rica em vitamina A (Pele, Visão, cicatrização, anticancerígeno), C (Absorção do ferro e crescimento normal dos ossos).
- * Jerimum: rico em vitamina A e C.
- * Leite: rico em cálcio (fortalecer os ossos).

Obs: Lembrar que não pode faltar o feijão (ferro).

Alimentos regionais
jerimum/abóbora
e siriguela na
alimentação diária

Ficha
Roteiro
05



Segurança alimentar diária utilizando alimentos regionais

Ficha
Roteiro
06

**Segurança alimentar diária
utilizando alimentos regionais**



FICHA TÉCNICA

Organização
Msc. Mariana Cavalcante Martins – Enfermeira

Colaboração
Dr^a. Lorena Barbosa Ximenes – Enfermeira

Ilustração/Diagramação
Damásio Neto

APOIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem.
Departamento de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação em enfermagem

Lab Com
SAÚDE

ANEXO B - INQUÉRITO CAP SOBRE ALIMENTOS REGIONAIS

1. CONHECIMENTO SOBRE ALIMENTOS REGIONAIS

A. Você já ouviu falar sobre alimentos regionais?

- () 1- Sim, qual? _____
() 2 – Não, perguntar: E esses alimentos: () Caju () Banana () Siriguela () Jerimum () Batata Doce.

B. Você sabe para que serve esses alimentos?

- () 1 - Preparar alimentação variada
() 2 – Fazer suco
() 3 - Não sabe
() 4 – Outra finalidade _____

C. Você poderia citar dois tipos de alimentação preparada com alimentos regionais, com exceção dos sucos tradicionais?

- () 1 – Carne de caju ou similar () 2 – Farofa com banana () 3 – Arroz com casca de Jerimum () 4 – Purê de Jerimum () 5 – Batata doce frita. () 6 – Suco da folha de siriguela. () 7 – Não sabe/não lembra () 8 – Outro, _____

Avaliação do Conhecimento: () 1 – Adequado () 2 - Inadequado

2. ATITUDES SOBRE OS ALIMENTOS REGIONAIS

A. Você acha que utilizar o alimento regional na dieta da criança é necessário?

- () 1 – Sim, ir para o item B () 2 – Não

B. Por que você acha necessário?

- () 1 – Prevenir distúrbios nutricionais (Desnutrição/Obesidade/dentre outros) e/ou
() 2 – Segurança alimentar e/ou () 3 - Nova Alternativa de Alimentação
() 4 – Outro finalidade _____ () 5 – Não sabe

Avaliação da Atitude: () 1 – Adequado () 2 – Inadequado

3. PRÁTICA EM RELAÇÃO AOS ALIMENTOS REGIONAIS

A. Você já utilizou alimentos regionais na dieta da criança?

- () 1 – Sim, Qual? _____. Preparou o que? _____
() 2 – Não

B. Quantas vezes você pode utilizar o alimento regional no mês?

- () 1 – Sempre que achar necessário () 2 – Outra resposta: _____

Avaliação da prática: () 1 – Adequado () 2 - Inadequado

Quadro 1 – Classificação do conhecimento, atitude e prática das participantes. Acarape/CE, Brasil, 2022

Conhecimento	
Adequado: quando a informante referiu já ter ouvido falar sobre alimentos regionais, sabia que servem para preparar alimentação variada; citam três tipos de alimentos, dentre hortaliças, tubérculos e frutas, e mencionam no mínimo dois tipos de alimentação preparada com esses alimentos, com exceção do suco.	Inadequado: quando a informante não sabia para que servia o alimento regional, ou já tinham ouvido falar, mas não sabia que seria para preparar alimentação variada; quando não citou hortaliças, tubérculos e frutas ou quando não sabia mencionar dois tipos de alimentação preparada com esses alimentos.
Atitude	
Adequado: quando a informante referia que seria necessário utilizar os alimentos regionais na dieta da criança, por que pode prevenir desnutrição, obesidade, dentre outros distúrbios nutricionais e/ou segurança alimentar e/ou nova alternativa de alimentação.	Inadequado: quando a informante não julgava ser necessário ou não sabia responder sobre a utilização do alimento regional ou justificar de outra forma.
Prática	
Adequado: quando a informante já havia utilizado uma alimentação contendo componentes regionais na dieta da criança e que poderia utilizar esse alimento regional sempre que achasse necessário.	Inadequado: quando a informante jamais havia utilizado uma alimentação contendo alimentos regionais na dieta da criança e não sabia que poderia usar esse alimento regional sempre que achasse necessário.

Fonte: MARTINS (2010).

ANEXO C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE DA
INTEGRAÇÃO
INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Efeito da aplicação de intervenção educativa com álbum seriado para promoção da segurança alimentar e nutricional de famílias com crianças menores de cinco anos de idade em tempos de pandemia

Pesquisador: Leidiane Minervina Moraes de Sabino

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 63788322.0.0000.5576

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DA INTEGRACAO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.792.199

Apresentação do Projeto:

PREENCHIDO CONFORME DOCUMENTO PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2025967.pdf, DE 21/11/2022

A pandemia da Covid-19 impactou no acesso da população a uma alimentação de qualidade e em quantidade adequada, refletindo nos níveis de segurança alimentar e nutricional e padrão alimentar de famílias e crianças. Logo, é importante realizar intervenções que melhorem o acesso da população a uma alimentação de qualidade, baseada nos alimentos regionais. Objetivou-se avaliar os efeitos de intervenções educativas sobre a utilização dos alimentos regionais pelas mães de crianças menores de cinco anos. Tratar-se-á de um estudo quase-experimental, do tipo antes e depois, em que será aplicado o álbum seriado 'Alimentos regionais promovendo a segurança alimentar e nutricional'. Será realizado em todas as unidades básicas de saúde do município de Acarape/CE, com coleta de dados no período de janeiro a abril de 2023. Participarão do estudo mães de crianças menores de cinco anos de idade. A coleta de dados ocorrerá em dia previamente agendado com a coordenação da UBS e iniciará a partir

Endereço: Sala 13A, Bloco Administrativo II, Campus da Liberdade, Avenida da Abolição, nº 3, Centro
Bairro: Centro, Redenção **CEP:** 62.790-000
UF: CE **Município:** REDENCAO
Telefone: (85)3332-6190 **E-mail:** cep@unilab.edu.br

UNIVERSIDADE DA
INTEGRAÇÃO
INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-



Continuação do Parecer: 5.792.199

da aplicação de questionário do perfil sócio demográfico e da condição de saúde da criança, da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) e do inquérito de conhecimento, atitude e prática (CAP) acerca dos alimentos regionais. Em seguida será aplicada a intervenção com o grupo de participantes, estimando-se que ocorram 10 sessões de intervenções, com 10 a 15 participantes em cada momento. Após um mês o inquérito CAP será aplicado novamente, por contato telefônico, para avaliação do impacto da intervenção nas participantes. Os dados serão avaliados a partir da resposta dos participantes à EBIA e comparação entre as aplicações do inquérito CAP. A análise dos dados será realizada a partir do Statistical Package for the Social Sciences, versão 20. O estudo será submetido ao comitê de ética em pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

PREENCHIDO CONFORME DOCUMENTO PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2025967.pdf, DE 21/11/2022

Objetivo Primário:

O objetivo geral deste estudo é avaliar os efeitos de intervenções educativas sobre a utilização dos alimentos regionais pelas mães de crianças menores de cinco anos.

Objetivo Secundário:

identificar o perfil socioeconômico e demográfico das famílias; avaliar o nível de segurança alimentar dos domicílios das participantes; mensurar o conhecimento, atitude e prática das participantes sobre alimentos regionais antes e após a aplicação das intervenções; e comparar o nível de conhecimento, atitude e prática das participantes sobre alimentos regionais antes e após a aplicação das intervenções.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

PREENCHIDO CONFORME DOCUMENTO PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2025967.pdf, DE 21/11/2022

Riscos:

Ao longo da coleta de dados a participante pode apresentar alguns riscos, tais como: receio em

Endereço: Sala 13A, Bloco Administrativo II, Campus da Liberdade, Avenida da Abolição, nº 3, Centro
Bairro: Centro, Redenção **CEP:** 62.790-000
UF: CE **Município:** REDENCAO
Telefone: (85)3332-6190 **E-mail:** cep@unilab.edu.br

Continuação do Parecer: 5.792.199

responder às perguntas realizadas pelo pesquisador e de participar ativamente da intervenção educativa; dificuldade de compreender as informações da intervenção; constrangimento das mães em risco de vulnerabilidade alimentar e ao acesso de alimentos; e risco de COVID 19, devido ao ambiente de assistência à saúde.

Para evitar esses riscos, o pesquisador deverá utilizar vocabulário acessível, estimular a participação de todas, auxiliar a participante nas dificuldades que apresentar. constrangimento das mães em risco de vulnerabilidade alimentar e ao acesso de alimentos; e risco de COVID 19, devido ao ambiente de assistência à saúde.

O risco de constrangimento será minimizado ao ser esclarecida de que dados obtidos na entrevista serão apenas anotados e será assegurada sua privacidade e liberdade para não responder questões em que se sinta incomodada; e utilizar máscara de proteção e álcool gel.

Benefícios:

Quanto aos benefícios, a pesquisa será importante para que as mães tenham conhecimento que permita saber os benefícios da utilização dos alimentos regionais na alimentação da criança e da família, colocando em prática o que foi discutido na intervenção. Ainda, com a utilização dos alimentos regionais na rotina das famílias, os níveis de SAN poderão melhorar na população do município.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- Na metodologia, são descritas as etapas da pesquisa:

1. contato com o secretário de saúde e coordenador da atenção básica do município para formalização da pesquisa e solicitação de apoio para realização das intervenções;
2. contato com os ACS para levantamento do quantitativo de crianças menores de cinco anos na área e apoio no convite a 15 participantes que se encaixam nos critérios de inclusão, para cada intervenção (serão 10 intervenções);
3. Aplicação do questionário: apresentação do TCLE às participantes; aplicação dos instrumentos (questionário do perfil sócio demográfico e da condição de saúde da criança, o inquérito CAP e a

Endereço: Sala 13A, Bloco Administrativo II, Campus da Liberdade, Avenida da Abolição, nº 3, Centro
Bairro: Centro, Redenção **CEP:** 62.790-000
UF: CE **Município:** REDENCAO
Telefone: (85)3332-6190 **E-mail:** cep@unilab.edu.br

Continuação do Parecer: 5.792.199

EBIA);

4. intervenção educativa grupal: utilização do álbum seriado 'Alimentos regionais promovendo a segurança alimentar e nutricional', com discussão dos pontos importantes do material.

5. novo inquérito CAP será aplicado, por contato telefônico, após um mês da intervenção, a fim de avaliar o seu impacto.

- O(s) local(is) de realização da etapa pesquisa é(são): Acarape/CE

- A população e o número de participantes estão justificados nas informações básicas do projeto da seguinte forma: mães de crianças menores de cinco anos de idade, total: 105 famílias ou mães?

- Os critérios de inclusão e de exclusão estão apresentados da seguinte forma: Inclusão: ser mãe de criança menor de cinco anos de idade, ser cadastrada e acompanhada na UBS em que será desenvolvido o estudo e residir com a criança no mesmo domicílio. Alfabetizada?(caso não seja, como participará da 1ª etapa?)

Exclusão: não possuir contato telefônico.

- Os procedimentos de coleta dos dados estão especificado da seguinte forma: Aplicação do questionário: apresentação do TCLE às participantes; aplicação dos instrumentos (questionário do perfil sócio demográfico e da condição de saúde da criança, o inquérito CAP e a EBIA);

intervenção educativa grupal: utilização do álbum seriado 'Alimentos regionais promovendo a segurança alimentar e nutricional', com discussão dos pontos importantes do material.

novo inquérito CAP será aplicado, por contato telefônico, após um mês da intervenção, a fim de avaliar o seu impacto.

- Os instrumentos de coleta de dados estão anexados à documentação, constando de:

- A Técnica, o registro das respostas e a forma de tratamento dos dados coletados são descritos da seguinte forma:

- As questões éticas são apresentadas da seguinte forma:

Endereço: Sala 13A, Bloco Administrativo II, Campus da Liberdade, Avenida da Abolição, nº 3, Centro
Bairro: Centro, Redenção **CEP:** 62.790-000
UF: CE **Município:** REDENCAO
Telefone: (85)3332-6190 **E-mail:** cep@unilab.edu.br

UNIVERSIDADE DA
INTEGRAÇÃO
INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-



Continuação do Parecer: 5.792.199

- O desfecho primário da pesquisa está determinado da seguinte forma:
- O projeto possui cronograma respeitando o período de tramitação do protocolo no CEP/UNILAB.
- O orçamento está presente no projeto

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou pendências e listas de inadequações". O que não estiver listado no referido campo, está de acordo com as normas e resoluções da CONEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências ou inadequações éticas.

Considerações Finais a critério do CEP:

1- O CEP precisa deixá-los cientes da necessidade futura de postar na Plataforma Brasil, o relatório de pesquisa Parciais e final (Res. 466/12, conforme a qual II.19 - relatório final - é aquele apresentado após o encerramento da pesquisa, totalizando seus resultados; II.20 - relatório parcial - é aquele apresentado durante a pesquisa demonstrando fatos relevantes e resultados parciais de seu desenvolvimento;) ou apenas o relatório final (Resolução 510/2016, conforme a qual o pesquisador deve apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção).

2- Salienta-se que todas estas exigências estão respaldadas nas recomendações que a Comissão Nacional de ética em Pesquisa fornece aos CEPs locais.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2025967.pdf	21/11/2022 13:02:13		Aceito
Declaração de concordância	declaracao_de_concordancia.pdf	21/11/2022 13:01:52	Leidiane Minervina Moraes de Sabino	Aceito
Outros	carta_resposta.docx	18/11/2022 13:09:13	Leidiane Minervina Moraes de Sabino	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	CEP_2.docx	18/11/2022 13:08:57	Leidiane Minervina Moraes de Sabino	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_2.docx	18/11/2022 13:08:43	Leidiane Minervina Moraes de Sabino	Aceito

Endereço: Sala 13A, Bloco Administrativo II, Campus da Liberdade, Avenida da Abolição, nº 3, Centro
Bairro: Centro, Redenção **CEP:** 62.790-000
UF: CE **Município:** REDENCAO
Telefone: (85)3332-6190 **E-mail:** cep@unilab.edu.br

UNIVERSIDADE DA
INTEGRAÇÃO
INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-



Continuação do Parecer: 5.792.199

Folha de Rosto	folhaDeRosto_final.pdf	29/09/2022 08:36:43	Leidiane Minervina Moraes de Sabino	Aceito
Outros	CV_barbara.pdf	28/09/2022 17:54:09	Leidiane Minervina Moraes de Sabino	Aceito
Outros	CV_graciana.pdf	28/09/2022 17:53:25	Leidiane Minervina Moraes de Sabino	Aceito
Outros	cv.pdf	28/09/2022 17:52:34	Leidiane Minervina Moraes de Sabino	Aceito
Outros	carta_de_anuencia.pdf	28/09/2022 17:51:45	Leidiane Minervina Moraes de Sabino	Aceito
Outros	carta_encaminhamento_ao_cep.pdf	28/09/2022 17:51:26	Leidiane Minervina Moraes de Sabino	Aceito
Outros	carta_ausencia_de_onus.pdf	28/09/2022 17:51:15	Leidiane Minervina Moraes de Sabino	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

REDENCAO, 03 de Dezembro de 2022

Assinado por:
EMANUELLA SILVA JOVENTINO MELO
(Coordenador(a))

Endereço: Sala 13A, Bloco Administrativo II, Campus da Liberdade, Avenida da Abolição, nº 3, Centro
Bairro: Centro, Redenção **CEP:** 62.790-000
UF: CE **Município:** REDENCAO
Telefone: (85)3332-6190 **E-mail:** cep@unilab.edu.br

AGRADECIMENTOS

Essa etapa não poderia ser cumprida sem o auxílio de vocês e por isso devo expressar minha gratidão:

Primeiramente agradeço a Deus por me dar forças, me apoiar e sempre me mostrar o caminho que devo trilhar para chegar até aqui.

Agradeço aos meus pais, Maria Merislane e Inacio Viana, que sempre me incentivaram a fazer escolhas, nunca mediram esforço e sempre me deram o melhor, amo vocês!

Agradeço especialmente à minha orientadora, professora Leidiane Minervina Moraes de Sabino. Obrigado pela paciência, comprometimento e amor ao longo deste trabalho. Muito obrigado por estar sempre à disposição, me corrigindo quando necessário, nunca me decepcionando e principalmente por sempre acreditar em mim. Obrigado por tudo que você fez por mim!

A minha irmã Natali Freire (in memória), que desde minha infância sempre acompanhou todos meus passos, e seu sonho era me ver formado, e quando eu pensei em desistir, me mostrou da forma mais dura que a enfermagem era meu chamado de vida. Tenho certeza que onde o você estiver, está muito orgulhosa de mim. Você existe em mim!

Aos meus colegas de graduação por compartilharem todo o aprendizado e sofrimento desse período. Agradecimentos especiais a Ana Caroline Santiago, Gabriela Ramos, Jaqueline Queiroz, Milena Gomes e Beatriz Maria por facilitarem essa etapa dos nossos almoços, encontros e bons momentos, vocês são muito importantes para mim e estarei sempre apoiando vocês! Amo você!

Finalmente, e talvez o mais importante, gostaria de agradecer aos participantes do estudo que compartilharam comigo suas histórias, expectativas e inseguranças. É minha esperança que através deste trabalho, você seja recompensado de alguma forma por sua grande contribuição. Obrigado!